



Leia neste número:

Dialogo para combater a Crise 01

"Baixar os Juros para Elevar o Emprego" 02

Brasil: 10 milhões de desempregados? 02

UGT presente no Fórum Social Mundial 03

Assédio Moral: Este Fantasma Existe 03

Repórter Sindical com economista da UGT 04

Homenagem aos 15 anos do F S M 04

Escândalo do trabalho oculto 04



Exportar para empregar: uma proposta da UGT para a crise

Dialogo para combater a Crise

Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores - UGT

Na semana passada, realizou-se em Brasília, o relançamento do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES, o chamado Conselho). Eu participei dessa primeira reunião em representação da **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, conjuntamente com a secretária da Mulher da UGT, Eleuza de Cassia Bufelli Macari.



O governo, num esforço de reanimar a economia anunciou medidas para estimular a oferta de crédito que podem alcançar os R\$ 83 bilhões. São linhas de crédito do BNDES, Banco do Brasil e Caixa para capital de giro, compra de insumos agrícolas, habitação e comércio exterior. O principal instrumento do plano será o FGTS: são quase R\$ 50 bilhões do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, ou seja, da poupança do trabalhador.

Uma das propostas é permitir que os trabalhadores usem a multa de 40% paga pelos empregadores em caso de demissão sem justa causa e 10% do próprio Fundo em garantia em empréstimo consignado, aumentando reduzindo as taxas de juros desses empréstimos. Nos cálculos do governo, se 10% dos trabalhadores que têm recursos do FGTS usarem esse dinheiro como garantia, o montante de crédito gerado será de R\$ 17 bilhões.

Reitero as minhas declarações ao jornal A Tarde: "Como trabalhador, não acho que seja adequado pegar recursos do FGTS para estimular o crédito. Não sei se este é papel do fundo. Não concordo. É mais adequado reduzir compulsório dos bancos de 33% para 20%, por exemplo".

A **União Geral dos Trabalhadores** tem preconizado a adoção de medidas para estimular a economia com o objetivo de gerar mais emprego. Nesse sentido as propostas anunciadas pelo ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, são louváveis.

O crédito é necessário, mas não com dinheiro do FGTS, ainda mais em volume tão alto. Isso não é prudente. Estamos, portanto, atentos à questão.

A **presidenta Dilma Rousseff** encerrou a reunião com um apelo para que todos "encarecidamente reflitam sobre a excepcionalidade do momento" e apoiem a criação da CPMF. Pediu também apoio para a reforma da Previdência.

A **União Geral dos Trabalhadores** tem plena consciência das dificuldades do momento e sempre se mostrou aberta ao dialogo na busca de soluções para os problemas brasileiros, e principalmente, para reativar a economia e tirar o Brasil da recessão.

A **União Geral dos Trabalhadores** tem apresentado propostas nesse sentido em todos os fóruns de que participa, seja em conjunto com as demais centrais brasileiras numa posição unitária da classe trabalhadora, seja isoladamente a partir dos estudos e sugestões de sua assessoria, como é o caso da proposta "**Exportar para Empregar**".

A **União Geral dos Trabalhadores** espera que a declaração da presidenta Dilma de estar, juntamente com seus ministros, "absolutamente disponível ao diálogo" seja para valer pois o dialogo é a principal ferramenta da central para a defesa dos interesses da classe trabalhadora e estamos, e estaremos, absolutamente abertos à busca de soluções para os problemas brasileiros.

“Baixar os Juros para Elevar o Emprego”

A pressão exercida pela União Geral dos Trabalhadores (UGT) e demais centrais sindicais, na Avenida Paulista, na manhã de terça-feira (19), na frente do prédio do Banco Central, na Avenida Paulista contra a política de aumento de juros, teve resultado prático, pois o BC acabou mantendo a taxa Selic em 14,25%.

A UGT participou de um grande ato, que reuniu cinco centrais sindicais e o movimento estudantil, na manhã desta terça-feira (19), na frente do prédio do Banco Central, na Avenida Paulista. A manifestação foi contra a política de aumento de juros para “conter” a inflação, que foi adotada pelo governo federal e que atualmente deixou a Selic em 14,75 ao ano.

Juntamente com a CUT, CGTB, CTB, Nova Central e Força Sindical, a UGT exigiu o fim das ações adotadas pelo governo federal de aumento da taxa básica de juros do País.

“Quem ganha com juros altos são os banqueiros e isso não podemos mais aceitar. Esta manifestação mostra que as centrais sindicais e os sindicatos aqui presentes não concordamos com essa medida, pois ela representa a exploração da classe trabalhadora,” diz Canindé Pegado, secretário Geral da UGT.

A manifestação contou com a participação de sindicatos ugetistas que representam diversas categorias profissionais, tais como: Sindicato dos Comerciários de São Paulo, Padeiros, Fecomercários, Sindbast, Sincab, Sintratel, Sintrafarma e Sinpefesp.

No encerramento, Canindé Pegado parabenizou todas as entidades pela mobilização e ressaltou que é preciso intensificar a luta contra essas medidas que estão, diretamente, estrangulando a economia do país, aumentando o processo de desindustrialização, gerando desemprego e inflação.



Brasil: 10 milhões de desempregados?

A **Organização Internacional do Trabalho (OIT)** divulgou na terça-feira, dia 19 de janeiro, um relatório sobre o desemprego mundial prevendo que o Brasil terá 8,4 milhões de desempregados no final de 2016, adicionando 700 mil desempregados aos 7,7 milhões de desempregados alcançados no ano passado. Com isso a taxa de desemprego passará de 7,2% para 7,7%, só estabilizando em 2017.

Segundo a OIT essa será uma das maiores altas no nível desemprego no plano mundial. No mesmo dia **Delfim Netto** publicou no jornal Valor uma previsão alarmante. A partir da informação do IBGE que a taxa de desemprego atingiu 8,9% no terceiro trimestre de 2015 o ex-ministro e prestigiado economista previu que o **“Brasil corre o risco de ter 10 milhões de desempregados em março deste ano”**, pedindo um acordo entre o executivo e o Legislativo para evitar a catástrofe.

Na quinta-feira foi a vez do ministro do Trabalho e Previdência Social, **Miguel Rosseto**, divulgar os dados do desemprego em 2015 com base nos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). A perda de empregos em dezembro elevou o total em 2015 para 1,542 milhão empregos celetistas destruídos. Houve grande redução na indústria da transformação (608 mil) e na construção civil (416 mil), que concentra parcela importante dessa redução dos postos em 2015. Nos serviços, foram 276 mil vagas fechadas. São Paulo foi o estado que perdeu mais vagas, sendo quase 500 mil os desligamentos, seguido de Minas Gerais e Rio.

O ministro destacou que “as conquistas dos últimos anos” não foram destruídas, pois a queda representou 3,74% do emprego formal. Para o ministro, as 39,6 milhões de empregos remanescentes (nível de 2012) endossam o otimismo.

Diferentes as visões do atual ministro e do ex-ministro. Não poderia ser diferente. Cabe, entretanto, destacar a acertada colocação e alerta do ex-ministro Delfim Netto:

“O mais terrível desperdício que pode haver numa sociedade civilizada é o desemprego. Cada vez que uma pessoa que pode e quer trabalhar não encontra um emprego, sente-se excluída da sociedade. (...) Sofre um rebaixamento de seu status social e lhe resta, se tiver alguma sorte, a oportunidade de pertencer ao gueto dos que têm de aceitar salário abaixo de suas qualificações. No fim do dia, perdeu um pedaço da sua identidade e destruiu sua família”.



DIEESE: Por que a inflação não cai com o país em recessão?

UGT marca presença no Fórum Social Mundial

O **Fórum Social Mundial (FSM) 2016**, com o slogan “Paz Democracia e Direito dos Povos e do Planeta”, aconteceu de 19 a 23 últimos, com a presença ativa da União Geral dos Trabalhadores (UGT), em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Um Ato Inter-religioso pela Paz e a Tolerância dos Povos, na Assembleia Legislativa do Estado, e uma caminhada em Porto Alegre (foto) marcaram o primeiro dia.



Na quarta-feira, dia 20, a **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** realizou o Seminário “Políticas Públicas para Trabalhadores Migrantes”. Cerca de 150 pessoas participaram na sede do **Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil (STICC)** do debate. O evento contou com a presença de 40 trabalhadores migrantes da construção civil e foi organizado em parceria com a UGT-RS.

Para **Celso Santana, presidente do STICC**, a participação da UGT em atividades como essa demonstra o compromisso em cuidar do trabalhador, seja ele brasileiro ou estrangeiro. “Essas pessoas estão ajudando para que esse país cresça e se desenvolva. Este evento vem justamente para que o governo e os governantes se atentem às políticas públicas para os migrantes, cuidem deles, para que tenham oportunidades de igualdade. O mundo foi desbravado por migrantes e existem muitos deles. A UGT se encampou nesse projeto, porque ela busca um sindicalismo cidadão e no sindicalismo cidadão está justamente isso: o trabalho decente, o respeito e a dignidade das pessoas”, ressalta Santana.

Em seminário no dia 22, a UGT voltou ao debate sobre o tema Migrações e Trabalho Decente, juntamente com as centrais sindicais NCTB, CTB e CUT, no Parque da Redenção de Porto Alegre.

Na parte da tarde, teve início o Fórum Social Temático da População Idosa – Balanços, Desafios e Perspectivas na Luta por um Mundo Possível, que seguiu até domingo, dia 24. Foram seis painéis que discutiram a questão da população idosa, que, de acordo com o IBGE, em 2050 será maior que as crianças e adolescentes de até 15 anos. Participou da mesa Tadeu Amaral, representando a UGT e o Sindicato dos Idosos. *(Mariana Veltri – imprensa da UGT)*

Assédio Moral: Este Fantasma Existe

Evento da UGT em Fórum Social Mundial sobre assédio moral tem boa repercussão. Lançamento de campanha contra assédio moral marca UGT em Fórum Social Mundial 2016.



A UGT Estadual RS esteve presente em todas as atividades e se destacou pelo lançamento da campanha sobre assédio moral. Podiam-se ver espalhados pelas árvores fantasmas que se referiam a assédio moral, com a frase: “Este Fantasma Existe”.

Com o Plenarinho cheio da Assembleia Legislativa, a UGT realizou o Seminário “O Papel dos Trabalhadores em Uma Sociedade Democrática”. O evento que teve início às 13h e teria duração de uma hora, acabou estendendo até o final da tarde da quinta-feira, 21/01. E lançou a cartilha da UGT sobre o combate ao assédio moral no ambiente de trabalho.

Segundo **Cícero Pereira, diretor financeiro da Semirg**, foi feita uma discussão do papel dos trabalhadores na sociedade atual e como combater o assédio moral dentro das empresas.



Fórum Social Mundial
15 Anos



Repórter Sindical recebe economista da UGT

Economista, assessor sindical e militante de esquerda, Eduardo Rocha foi entrevistado no Repórter Sindical no dia 19 ultimo, na TV Agência Sindical.



Atual economista da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Edu Rocha tem coordenado a elaboração dos principais documentos da Central. Um de seus recentes trabalhos trata da reforma fiscal, "sob a ótica dos trabalhadores, distante, portanto, do atual ajuste fiscal do governo".

Eduardo Rocha, que já integrou o quadro técnico do Dieese, foi o terceiro entrevistado da série "Sindicalismo e Economia". O Repórter Sindical temático visa destacar a importância dos conceitos econômicos para os dirigentes e ativistas do sindicalismo.

Homenagem aos 15 anos do Fórum Social Mundial



Correio lança selo comemorativo aos 15 anos do Fórum Social Mundial

A Companhia Brasileira de Correio lançou, essa semana, um selo comemorativo aos 15 anos do Fórum Social Mundial que ocorre em Porto Alegre. O selo também presta uma homenagem a **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, central sindical que representa 8 milhões de trabalhadores e mais de 1300 sindicatos.

O **secretário de Integração para as Américas da UGT, Sidnei Corral**, esteve presente no lançamento do Selo comemorativo ao FSM – uma parceria da instituição com o Correio. Foi feita uma série de selos com o logotipo do FSM e da UGT e a primeira carta foi o convite do FSM enviado ao Presidente Patah.

Escândalo do trabalho oculto nas grandes multinacionais

Novo relatório da **Confederação Sindical Internacional - CSI** expõe a força de trabalho oculta de 116 milhões em cadeias globais de fornecimento de cinquenta grandes empresas multinacionais. Elas empregam apenas seis por cento das pessoas numa relação direta de trabalho e dependem de uma força de trabalho invisível de 94 por cento revela a pesquisa da CSI.

"Apenas 50 empresas, incluindo a Samsung, McDonalds e Nestlé têm uma receita combinada de US \$ 3,4 trilhão e o poder de reduzir a desigualdade. Em vez disso, elas construíram um modelo de negócio com uma força de trabalho oculta de 116 milhões de pessoas", disse **Sharan Burrow, secretária geral da CSI**. "Sessenta por cento do comércio global na economia real está dependente das cadeias das nossas grandes corporações, que usam um modelo de negócio baseado na exploração e abuso dos direitos humanos nas suas cadeias de fornecimento de abastecimento", ela completou.



O relatório da CSI: [Scandal Inside the global supply chains of 50 top companies](#) (Escândalo: Dentro das cadeias globais de fornecimento de 50 grandes empresas) divulgado na véspera do Fórum Econômico Mundial, em Davos expõe um modelo de negócio insustentável, com um alcance global que abrange quase todos os países do mundo e perfis de 25 empresas com sede na Ásia, Europa e Estados Unidos.



Scandal
Inside the global
supply chains of
50 top companies

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos